

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CECILIA MANGINI
30 de outubro de 2021

LORI E LE BELVE / data desconhecida "As Crianças e os Animais"

um filme de Cecilia Mangini

Realização: Cecilia Mangini / **Fotografia:** Luigi Sgambati / **Música:** Egisto Macchi / **Produtor:** C. Cherici / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, ficheiro digital, 8 minutos, versão original sem legendas / **Estreia Mundial:** data não identificada / **Estreia em Portugal:** data não identificada / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.

Lori e le belve é apresentado com **La torta in cielo** de Lino Del Fra ("folha" distribuída em separado).

Acrescentado *in extremis* ao programa desta retrospectiva muito abrangente do trabalho de Cecilia Mangini, **Lori e le belve** é uma bela surpresa. Sobre o filme existem neste momento muitas perguntas – as quais, no actual momento do conhecimento sobre esta obra, não foi ainda possível responder -, mas a decisão pela sua tardia inclusão no Ciclo mais do que se justifica face ao interesse deste pequeno e misterioso filme.

Como referíamos no comunicado em que dávamos conta da "descoberta" e da apresentação de **Lori e le belve**, a cópia digital que vamos apresentar teve por base a cópia de época em 35mm proveniente do circuito de distribuição português (no qual o filme terá sido exibido, muito provavelmente como complemento na estreia de uma longa metragem), actualmente conservada no arquivo da Cinemateca. Sendo bastante visíveis vários defeitos no seu estado físico (degradação cromática, genérico inicial e final incompletos, pequenos saltos na imagem nos primeiros dois ou três minutos do filme, alguns riscos, som pontualmente com algum ruído) e não sendo ainda possível apresentá-lo em versão restaurada (começa agora um processo de restauro que deverá envolver os arquivos italianos para permitir estabelecer um conhecimento mais completo desta título e encontrar outros materiais sobre os quais trabalhar numa cópia nova que faça justiça às suas qualidades originais), optámos mesmo assim por divulgá-lo na ocasião do fecho de uma retrospectiva que, à data, já era a mais completa realizada sobre a obra de Mangini e que, com este filme, ganha ainda mais uma atracção. Ao que julgamos saber, é um título esquecido da fase inicial do trabalho da cineasta, não estando integrado em nenhuma das filmografias actualmente acessíveis nem sendo referido pelos maiores especialistas da sua obra. A própria Mangini nunca o referiu nem deu qualquer pista sobre a sua existência em nenhuma das entrevistas que deu ou nos textos que escreveu sobre o seu trabalho, o que adensa o mistério sobre a origem deste filme e as razões porque foi "apagado" da sua filmografia.

Realizado provavelmente algures entre 1958 e 1962 (recorde-se que **Ignoti alla città**, arranque "oficial" da filmografia de Mangini, é de 1958), **Lori e le belve** conta a história de

uma criança que, sugestionada por um livro infantil com imagens de animais selvagens, vive um confronto imaginário com animais “reais” (na única frase perceptível nesta cópia uma voz *off* de criança diz qualquer coisa como “quando crescer vou tornar-me num macho e vou à caça de todos os animais”). A partir daí, a montagem estabelece o contraponto entre as imagens do miúdo “à caça” com as dos vários animais visados, numa sequência de uma violência mais sugerida do que mostrada, mas não por isso menos perturbante (sentimento reforçado pela poderosa imagética dos animais e pela música dissonante de Egisto Macchi, com quem Mangini colaborou em múltiplas ocasiões e que é largamente responsável pela importância do som na construção do sentido dos seus filmes). No final, um plano da criança adormecida com o referido livro caído ao seu lado vem confirmar a atmosfera onírica em que já tínhamos percebido estar a ser narrada esta fábula sobre o antigo conflito homem/natureza, aqui em versão infantil.

Embora tematicamente longe das obras iniciais de Cecilia Mangini (estamos longe dos documentários sociais de matizes poéticas com que se afirmou), há em **Lori e le belve** vários elementos imediatamente reconhecíveis do seu estilo nos filmes desse período (na composição da figura humana, na montagem, na utilização da música para criar um dado ambiente, o interesse pela infância) que permitem reconhecer a sua assinatura e integrá-lo com coerência no seu percurso de cineasta.

Estando abertas todas as hipóteses dado tudo o que ainda não se sabe sobre este *missing film* (que nem sequer se sabia estar perdido), salvo do esquecimento por uma cópia improvavelmente encontrada na colecção da Cinemateca Portuguesa (mas a história dos arquivos está cheia destes “milagres”), será ainda preciso completar o puzzle que liga esta nova peça às restantes da filmografia de Mangini, em particular conhecer o seu lugar exacto na cronologia dessa obra. Tendo Mangini tido um passado de cineclubista e uma passagem pela Scuola Nazionale del Cinema de Roma anterior à sua estreia conhecida na realização, podemos especular sobre a possibilidade de estar perante um filme anterior e produzido num contexto “amador”? Nada é certo, mas tal como a criança de **Lori e le belve**, podemos sonhar que Cecilia Mangini, desaparecida deste mundo no início deste ano, ainda foi capaz de nos dar com este “último” filme mais uma prova do seu excepcional olhar de cineasta.

Nuno Sena